

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

18/11/87

Cl:

Assunto:



Os bondes de S. Caetano

Maio de 1923. A Companhia Imobiliária São Bernardo inaugura, em São Caetano, uma estação e uma linha de bondes que ia até a casa do curandeiro Vicente, no atual Bairro Santa Maria. A estação dos bondinhos dos Pujol - donos da imobiliária - ficava ao lado da então estação da São Paulo Railway, hoje Rede Ferroviária Federal, em São Caetano. A estaçãozinha, na rua Serafim Constantino, dava frente para os fundos do prédio atual das Casas Bahia.

A foto, do Museu Municipal de São Caetano, mostra o dia da inauguração da estação dos bondinhos dos Pujol. Aparecem, ao centro, as bandeiras brasileira e paulista e à esquerda a bandeira dos Estados Unidos, talvez em função de os primeiros bondinhos terem motor Ford, que começava a abrir fábrica em São Paulo. As informações são do pesquisador Jayme da Costa Patrão, que levanta a história dos meios de transportes na região.



Os trilhos dos bondinhos pegavam a rua Central, depois rua São Caetano e hoje avenida Francisco Matarazzo. Subiam pela rua Virgílio de Rezende (hoje João Pessoa). Continuavam pela Amazonas toda até a avenida Goiás (antes chamada rua da Formicida). Pela Goiás os bondinhos continuavam até o portão nº 1 da General Motors. Ai pegavam uma picada (atual rua São Carlos) e subiam a Itamaraca (hoje alameda São Caetano). Subiam até a altura do atual 1.700, onde está o Grupo Escolar Rudge Ramos. Ali há uma pracinha. Os bondinhos contornavam a praça, deixavam os passageiros na capela do Vicente.

Foi feito um convênio entre o comendador Pereira Inácio, do Votorantim, e Roberto Simonsen, que estavam loteando a Vila Barcelona. Assim, os Pujol, no retorno, faziam com que os bondinhos descessem pela rua Alegre até a Goiás.